

Formação de professores para EaD: o TPACK como caminho possível

Teacher training for distance education: the TPACK as possible path

¹ Fernanda de Jesus Costa fernanda.costa@uemg.br

¹ Laura Maria Braga

² Gustavo Pereira Pessoa

³ Isabela Silva Nogueira

1 Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibirité.

2 Instituto Federal de Minas Gerais.

3 Universidade do Estado de Minas Gerais.

Resumo

A Educação a distância (EaD) tem sua oferta ampliada a cada dia. A facilidade de acesso e a flexibilidade são dois dos principais atrativos, porém o que se observa, no que concerne à abordagem pedagógica nos cursos dessa modalidade, é uma tendência a reproduzir o modelo de educação presencial. Entendemos que a EaD possui características próprias e, portanto, deve ter metodologias de ensino que contemplem sua singularidade. Nesse âmbito, entendemos que a formação docente é o melhor caminho para transformar as práticas pedagógicas da EaD, e percebemos, na proposta do *Technological Pedagogical Content Knowledge*, (TPACK) um caminho promissor para formar esse docente. O TPACK propõe uma reflexão baseada em três domínios, pois, por meio dessa interação, o docente seleciona o conteúdo a ser trabalhado, a estratégia pedagógica e o recurso tecnológico utilizado. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é demonstrar que o uso do TPACK pode ser uma ferramenta eficiente para a formação dos professores para atuação na EaD. Para tanto, foi realizada uma busca em trabalhos relacionados, buscando-se propor uma relação entre EaD, formação de professores e TPACK. Acreditamos que o uso dessa metodologia possa contribuir efetivamente para a qualidade da EaD em nossa sociedade.

Palavras-chave:

Educação a distância. Formação de professores. TPACK. Saberes docentes.

Abstract

*Distance education (EaD) has its offer extended every day. Ease of access and flexibility are two of the main attractions. However, what is observed with regarding to the pedagogical approach in the courses in this modality is a tendency to reproduce the classroom education model. We understand that EaD has its own characteristics, and should have teaching methodologies that contemplate its uniqueness. In this context, we understand that teacher education is the best way to transform pedagogical practices of EaD, and we perceive in the proposal of the *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK) a promising way to train this teacher. TPACK proposes a reflection based on three domains, through this interaction the teacher selects the content to be worked, the pedagogical strategy and the technological resource used. We propose in this work that teacher training incorporates TPACK in its formative process aiming to stimulate the future teacher to perceive the interaction between the three proposed domains and to prepare pedagogical actions that take into account the particularities of the EaD.*

Keywords:

Distance education. Teacher training. TPACK. Teaching knowledge.

Como você deve citar?

COSTA, Fernanda de Jesus; PESSOA, Gustavo Pereira; NOGUEIRA, Isabela Silva; BRAGA, Laura Maria. Formação de professores para EaD: o TPACK como caminho possível. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda, n. 39, p. 71-80, abril 2019.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade fortemente marcada pela presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que têm provocado modificações nos mais variados contextos da sociedade (COSTA, PESSOA, RIBEIRO, 2016). No ambiente escolar, as tecnologias digitais podem contribuir de maneira eficiente para os processos de ensino e aprendizagem, porém é preciso conhecimento para inserir as TDIC na sala de aula de maneira eficiente.

Além do ensino presencial, as TDIC são recursos necessários, na atualidade, também para a Educação a Distância (EaD), uma modalidade de ensino na qual existe uma separação temporal e espacial entre professores e estudantes, que é mediada por tecnologias. É hoje uma realidade em nossa sociedade, já que diversos cursos são ofertados através dessa modalidade, com crescente número de adeptos.

Apesar do crescimento existente da EaD, verificamos ainda um desconhecimento sobre a modalidade e também um despreparo para atuar nesse contexto. Destaca-se que os cursos de formação inicial não estão preparados para ela, pois os próprios formadores ainda desconhecem suas características (BOVO *et al.*, 2016). Dessa forma, é preciso pensar em uma formação em que professores sejam capazes de atuar criticamente com tecnologias e compreendam as mudanças que o uso delas imprime em sua prática pedagógica (TERUYA, 2006; BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008). Acreditamos que seja preciso uma formação adequada e voltada para o professor que deseja trabalhar nessa modalidade de ensino.

Dessa forma, acreditamos que uma possibilidade efetiva de formação de professores para atuarem na EaD seja baseada no *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK). Nessa proposta, são verificadas as interseções dos conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e do conteúdo, destacadas por Koehler e Mishra, em 2008, ao propor a integração de diferentes saberes.

Nesse sentido, a proposta deste artigo é apresentar uma reflexão sobre a educação a distância e a formação de professores para atuarem nessa modalidade. Para isso, realizou-se uma busca teórica em artigos científicos e livros para embasar esse primeiro debate. Em seguida, com base em buscas bibliográficas, buscamos compreender teoricamente as contribuições que o TPACK pode apresentar em nossa sociedade e, em seguida, apresentamos uma proposta de inserção curricular nos cursos de formação inicial de professores baseada no TPACK, para contribuir para atuação docente na EaD.

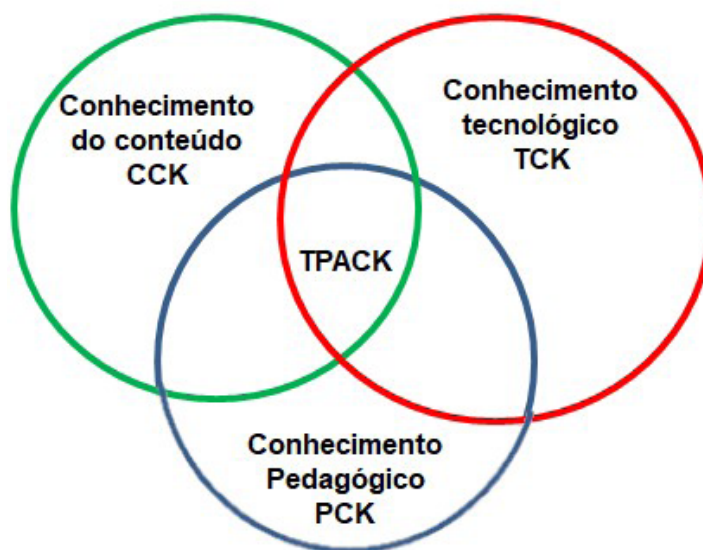
Assim, o presente trabalho busca tecer relação entre esses três pontos e, ao final, demonstrar que essa tessitura é possível e benéfica para a formação de professores para atuarem de maneira eficiente na educação a distância. Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica na medida em que a EaD é uma realidade em nossa sociedade e com crescente o número de cursos ofertados e alunos matriculados, portanto, pensar em uma alternativa para essa modalidade é uma necessidade, em especial aquelas relacionadas com a formação docente para atuação (MOURA, BATISTA, PEREIRA, 2014), pois torna-se cada vez mais necessário compreender aspectos relacionados com essa modalidade em nossa sociedade.

2 O MODELO TPACK

O *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK) é uma proposta que aborda a integração dos diferentes saberes dos professores, destacando a importância do saber tecnológico. Podemos afirmar que, de maneira geral, os professores apresentam diferentes saberes, tais como os curriculares, pedagógicos e próprios do conteúdo (TARDIF, 2014). Ao considerar que vivemos em uma sociedade fortemente marcada pela presença das tecnologias digitais, é preciso que o saber tecnológico também esteja presente no ambiente escolar.

Para integrar diferentes saberes na prática docente é que o TPACK surge como uma possibilidade interessante. Ele é o resultado da interseção dos diferentes saberes, ou seja, é a interseção formada pelo conhecimento pedagógico (PCK), pelo conhecimento tecnológico (TCK) e pelo conhecimento tecnológico pedagógico (TPK) (COUTINHO, 2011). No centro dele, verifica-se o encontro entre conteúdo, pedagogia e tecnologia (SAMPAIO, COUTINHO, 2012). Essa interseção é a chave para que o professor avalie qual estratégia pedagógica e qual tecnologia é mais apropriada para sua prática docente.

Figura 1. Esquema da integração dos conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e tecnológico pedagógico



Fonte: próprios autores, 2018.

Para Koehler e Mishra (2008), o TPACK pode ser compreendido como sendo a base de um ensino eficaz com tecnologias digitais e condições para uma eficiente inserção das TDIC nas atividades acadêmicas nos mais variados níveis e modalidades. De maneira geral, espera-se que, através do TPACK, o professor esteja preparado para avaliar e optar por estratégias pedagógicas e tecnologias que estejam mais adequadas a sua tarefa docente. Dessa forma, é preciso que o professor seja capaz de utilizar as tecnologias em uma área curricular, integrando esse uso a um determinado contexto educativo e, ainda, a uma estratégia pedagógica, favorecendo a promoção da construção de conhecimentos pelos alunos (COUTINHO, 2011).

Podemos dizer que tal estratégia deve funcionar como uma lente que permite que o professor destaque os aspectos mais relevantes para a sua prática. Porém, desenvolver essa concepção não é algo simples, pois é preciso que o docente compreenda as possibilidades de abordagem dos conteúdos a serem ensinados e os recursos mais adequados para a abordagem selecionada anteriormente. Para que isso aconteça, é preciso formar os professores para essa integração, pois geralmente os professores conhecem pouco sobre essa modalidade, já que não são formados para essa integração de forma efetiva (COSTA, PESSOA, RIBEIRO, 2016).

2.1 A Educação a distância

A Educação a Distância é a modalidade de ensino na qual existe uma separação espacial e temporal (nem sempre absoluta) entre alunos e professores. Para os processos de ensino e aprendizagem nessa modalidade, são utilizadas diferentes tecnologias.

Historicamente, a EaD passou por três gerações distintas e com características específicas. A primeira delas é caracterizada pela presença das cartas como tecnologia de mediação entre alunos e professores, por meio das correspondências, processos de ensino e aprendizagem que aconteciam nessa época. Já na segunda geração, verificamos o uso do rádio e, em seguida, da TV, com destaque, no Brasil, para a Rádio Roquette Pinto, que teve grande influência na educação a distância e também na formação de professores. Atualmente, estamos vivenciando a terceira geração que se caracteriza, principalmente, pelo uso do computador conectado a internet. Alguns autores costumam definir a atual EaD como a Educação *On-line* (EoL), já que se utiliza basicamente as TDIC como ferramenta de mediação entre alunos e professores (MARINHO, RESENDE, 2014).

Legalmente, a EaD passou a ser reconhecida no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigo 80 da LDB – Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996). A partir disso, diversos documentos oficiais foram elaborados com o objetivo de regulamentar essa modalidade em âmbito nacional. Com base nesses documentos, a EaD veio ganhando destaque e legalidade no cenário educacional brasileiro. Destacamos que o artigo 80 da LDB foi regulamentado recentemente, pelo Decreto 9.057, de 2017. Esse decreto avança, na medida em que autoriza que instituições públicas de ensino superior estejam automaticamente autorizadas a ofertar cursos na modalidade a distância e permite que uma instituição seja credenciada apenas para ofertar cursos a distância. Essas vantagens desse Decreto demonstram o crescimento conceitual que a EaD vem apresentando no cenário atual e a necessidade de debates constantes sobre essa modalidade de ensino.

Além desse reconhecimento em diferentes leis, verificamos um aumento no número de cursos e disciplinas ofertados nessa modalidade. De acordo com Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), no ano de 2016, foram realizadas 561.667 matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância. A ABED (2017) destaca que esse número é superior aos anos anteriores.

Podemos inferir que esse elevado número esteja relacionado com as vantagens que a EaD apresenta, com avanços legais e também devido aos avanços significativos que as tecnologias digitais apresentaram nos últimos tempos.

Um dos principais pontos positivos relacionados à EaD é a questão da flexibilidade, pois, através dessa modalidade, o aluno pode escolher o melhor horário e local para a realização de sua formação (PEREIRA, LARANJO, FIDALGO, 2012). A questão do tempo também é um aspecto que coloca em vantagem a Educação a Distância, na medida em que o estudante não precisa se deslocar para realizar a sua formação (REIS, BATINI, 2004) e ainda pode se organizar de acordo com seu tempo disponível para realizar o curso. Além disso, percebe-se como fator importante o custo acessível que envolve (materiais, alimentação, deslocamento), o que favorece a preferência por essa modalidade. Essas vantagens têm favorecido para que a EaD seja considerada uma modalidade de grande relevância para as pessoas que precisam trabalhar e estudar concomitantemente.

Além disso, a educação a distância tem permitido que o processo educacional esteja presente em diferentes contextos. Em épocas anteriores, era muito difícil estudar em determinadas localidades e, com a chegada da internet e, conseqüentemente, da EaD, os processos de ensino e aprendizagem estão presentes em um número muito maior de localidades (REIS, BATINI, 2014). Em alguns locais, a EaD é a forma de ensino que tem permitido que a população realize diversos cursos, até mesmo cursos de graduação e pós-graduação, sendo muitos deles, com apoio governamental, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Essa democratização do ensino por meio da EaD tem favorecido um aspecto de grande relevância para o contexto educacional brasileiro.

A EaD apresenta diversas vantagens, mas vem sendo noticiada principalmente pelos pontos negativos que são apresentados em relação a ela. Acredita-se que ela seja uma maneira facilitada de adquirir um diploma, entretanto, como defende Marinho e Resende (2014), o preconceito e o desconhecimento é um grande problema da educação a distância. É preciso informar a população sobre essa modalidade como uma maneira de reduzir esse preconceito, portanto o conhecimento sobre a EaD é um desafio constante em nossa sociedade.

Além dessa questão, a evasão também é um ponto de grande relevância ao abordar a EaD e, para muitos, é o principal problema relacionado com essa modalidade (SIMPSON, 2013). O número de alunos que desistem dos cursos ainda é muito alto, portanto é preciso favorecer estudos sobre a permanência como uma possibilidade de diminuir esse cenário (COSTA, 2017).

A EaD é uma realidade no cenário educacional, mas, apesar disso, muito ainda precisa ser discutido em relação a essa modalidade. Um aspecto que merece destaque é o papel desempenhado por alunos e professores na EaD. Segundo Reis e Batini (2014), esses papéis tendem a se modificar devido às particularidades da EaD, portanto é preciso considerar que, para atuar nessa modalidade de maneira efetiva, é preciso uma formação adequada para isso, ou seja, é preciso considerar a formação do professor para EaD.

2.2 A formação de professores para EaD

O professor que atua na EaD pode ser denominado professor virtual. Ele possui papel fundamental nessa modalidade, pois deve compreender as mudanças sociais e educacionais e inseri-las nos processos de ensino e aprendizagem. O professor virtual deve apresentar características diferenciadas (REIS, BATINI, 2014) que permitem lidar com as especificidades da EaD e, através das tecnologias digitais, se tornar mais articulador, criativo e menos repetitivo, utilizando metodologias diferentes das usadas nas modalidades convencionais. O professor, ao atuar na educação a distância, assume funções para quais não foi preparado durante a sua formação inicial (BELLONI, 2003). Por isso, a formação desse docente é, hoje, uma necessidade em nossa sociedade, para que ele atue de forma eficiente e consciente (COSTA, 2017).

O professor virtual precisa estar preparado para lidar com as particularidades existentes na EaD. Destacamos que a preparação de uma aula a distância requer mais tempo do que o planejamento de uma aula presencial, embora ambas devam ser de boa qualidade (COPPOLA, HILTZ, ROTTER, 2002). É preciso que o professor conheça as particularidades dessa modalidade, bem como compreenda de forma efetiva a integração das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem a distância.

Além disso, é importante destacar que o professor que trabalha na EaD terá a necessidade de atualização constante, tanto na disciplina específica quanto em relação aos aspectos relacionados com a metodologia de ensino e conhecimentos tecnológicos digitais (BELLONI, 2003).

A grande questão é que os professores não são formados para atuar na EaD, entretanto acredita-se que o professor do ensino presencial possa exercer essa função de maneira satisfatória, desde que se considere que há particularidades para essa atuação, que devem ser levadas em conta durante a formação docente. (MOURA, BATISTA, PEREIRA, 2014). Muitas vezes, acredita-se que apenas pelo fato de ter realizado um curso a distância o professor encontra-se preparado para atuar como docente nessa modalidade, porém isso é um grande e comum erro (CASTRO, FERNANDES, 2016). É preciso que o professor virtual seja formado para esse objetivo e esteja ativo e consciente do seu papel nessa modalidade.

Segundo Minatti e Thomé (2012, p.4), "se a função de educar é nobre, então a responsabilidade dos cursos que formam esses profissionais é ainda maior". Dessa forma, destaca-se a importância de se realizar a formação de docentes que atuam na EaD, além de observar a formação de quem irá formar o educador, uma vez que o curso de licenciatura é onde se dá a origem dos futuros professores.

A formação de professores é uma temática que vem se destacando como fundamental para a qualidade da educação.

3 O TPACK COMO UM CAMINHO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA

De uma maneira geral, o TPACK vem se destacando como uma possibilidade efetiva para a formação de professores no ensino presencial, já que vivemos em uma sociedade fortemente marcada pela presença das tecnologias digitais, tornando-se cada vez mais necessário que o professor seja capaz de inserir de maneira adequada as TDIC em sua prática docente (COSTA, PESSOA, RIBEIRO, 2016). Portanto, podemos dizer que é preciso que o professor seja capaz de articular diferentes saberes em sua prática docente, em especial, articular com os saberes tecnológicos.

De acordo com Castro e Fernandes (2016), formar professores no mundo moderno não significa apenas inseri-lo nessa modernidade. A formação deve favorecer a elaboração de conexões entre tecnologia e o saber pedagógico. Portanto, formar professores para atuarem na EaD não é algo simples, pois é uma formação que precisa de reflexão e conhecimento. Por isso, podemos inferir que a formação do professor deve pautar-se na interseção entre diferentes saberes, ou seja, deve ser uma formação baseada nos pressupostos do TPACK.

O TPACK é um modelo que permite que as integrações entre diferentes saberes aconteçam com o objetivo de favorecer os processos de ensino e aprendizagem (COUTINHO, 2011). Sendo assim, a formação docente para atuar na EaD deve caminhar nesse sentido. Ainda dentro desse cenário, Castro e Fernandes (2016) pontuam que a formação docente deve se basear nas experiências docentes, mas principalmente, considerar o uso adequado das tecnologias digitais e ainda a aplicação de diferentes saberes na prática.

Vale salientar que esse modelo funciona como uma matriz de escolhas, na qual o professor deve refletir sobre seus objetivos, para, então, fazer as opções de recursos a serem empregados na ação de ensino. Entendemos que essas escolhas podem ser distintas, quando pensamos em uma sala de aula física em comparação com uma virtual. A proposta que trazemos neste trabalho é que o TPACK seja considerado também como uma possibilidade efetiva para a formação de professores a distância. Acreditamos que seja preciso pensar na formação dos professores que vão atuar nessa modalidade. É necessário que ele esteja realmente preparado para lidar com a EaD e suas particularidades, além de levar em consideração as modificações tecnológicas pelas quais estamos passando.

No ensino virtual, existem algumas particularidades que precisam ser consideradas, portanto o professor deve organizar seus saberes para atuar de forma eficiente, ou seja, com base nos pressupostos do TPACK, o professor deverá ser capaz de selecionar quais recursos digitais são mais adequados para determinado conteúdo e contexto. Para atuar na EaD, não basta simplesmente acreditar que um texto em PDF ou um vídeo seja capaz de permitir uma aprendizagem eficiente. É preciso investir na formação de professores para atuação na educação a distância.

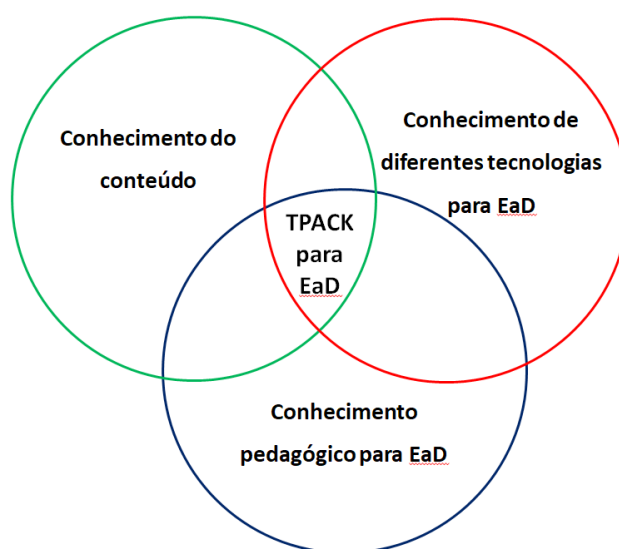
Dessa forma, sugere-se que os cursos de formação inicial contemplem em seu currículo disciplinas relacionadas com a inserção pedagógica das tecnologias digitais, e, além disso, é relevante que o uso pedagógico das TDIC esteja inserido em todas as demais disciplinas que compõem a formação do

docente. Dessa forma, o futuro professor conhecerá diversas estratégias tecnológicas que poderiam ser utilizadas na educação a distância. É preciso que sejam apresentadas tecnologias que se relacionem diretamente com essa modalidade de ensino, uma vez que, nessa modalidade, não existe contato físico na relação professor-aluno. Na EaD, o papel do professor é o de mediar o conhecimento, trabalhando com intuito de contribuir para a motivação, levando o aluno a participar ativamente das discussões, das atividades e expressar sua opinião.

Nesse contexto, é esperado que o docente, em seu percurso formativo, além de colocar em prática as possibilidades de uso das TDIC em sala de aula, seja imerso em um contexto onde essas tecnologias são utilizadas com frequência. Nesse sentido, é fundamental que os cursos formativos se modifiquem, buscando propiciar esse tipo de espaço para a formação.

Além disso, os cursos devem atentar-se para o conhecimento pedagógico dessa modalidade, como já destacado anteriormente. A educação a distância não pode ser compreendida como uma reprodução do modelo presencial, pois é preciso que suas peculiaridades pedagógicas sejam efetivamente debatidas em cursos de licenciatura, da mesma forma que o conhecimento pedagógico para o presencial é uma realidade nos cursos de formação inicial.

Figura 2. Esquema da integração dos conhecimentos para atuação na Educação a Distância com base no modelo do TPACK



Fonte: próprios autores, 2018.

A ideia é que esse docente consiga realizar uma reflexão em três dimensões. Pensar no conteúdo a ser ensinado, na estratégia a ser empregada e na tecnologia que poderá ser utilizada. É nesse ponto que se situa a principal diferença entre lecionar na EaD e na sala de aula presencial. O professor virtual deve ter uma sensibilidade diferenciada para montar sua estratégia pedagógica, pois ele deve pensar no contexto de ensino diferenciado e, é claro, nos recursos que são típicos desse contexto, como a hipertextualidade e a linguagem multimodal. Esses elementos podem também fazer parte de uma sala de aula presencial, porém, em ambiente digital de aprendizagem, eles estão claramente potencializados. Ao avaliar a estratégia pedagógica automaticamente, se elenca os recursos tecnológicos necessários para viabilizá-la.

Na EaD, como ela é concebida atualmente, os aspectos ligados à tecnologia digital parecem estar imbricados no próprio conceito que define essa modalidade de ensino. Por isso, é quase instantâneo

a reflexão sobre quais recursos escolher para estimular o aprendizado dos estudantes. O fundamental é que essas três dimensões se articulem no fazer do professor, montando um novo olhar sobre os processos pedagógicos. É preciso ter um domínio de diferentes possibilidades tecnológicas para os processos de ensino e aprendizagem a distância.

4 CONCLUSÃO

É preciso um olhar atento para a Educação a Distância, pois ela possui necessidades distintas da educação presencial, o que deve ser considerado no planejamento e execução das ações de ensino nessa modalidade. Levar isso em conta ajudará a romper os preconceitos ainda existentes sobre a EaD.

Um dos aspectos que precisam ser considerados nesse processo de construção como prática educativa singular é a formação de professores. Precisamos reconhecer que a formação de professores para atuar nessa modalidade precisa ser diferenciada. Não podemos formar professores virtuais da mesma forma que formamos professores ditos "presenciais". Existem diferenças significativas entre o ensino presencial e a EaD que precisam ser destacadas durante a formação de professores.

O TPACK se apresenta como estratégia formativa tanto para o ambiente presencial quanto para o ambiente *on-line*, porém deve-se atentar que os recursos disponíveis e as estratégias pedagógicas possíveis são distintas nas duas modalidades. Nesse âmbito, formar docentes que possam refletir sua prática a partir dos princípios do TPACK é uma alternativa que deve ser considerada, pois esse instrumento estimula a reflexão sobre a montagem da ação educativa, de forma que o professor seja levado a pensar sobre quais recursos estão disponíveis e quais estratégias são mais interessantes em cada uma das modalidades. O docente deve ter, em sua formação inicial ou continuada, contato com estratégias de planejamento da ação educativa, como a que o TPACK apresenta. Refletir sobre esses aspectos pode ser um dos pontos mais importantes para a ressignificação do ensino na educação a distância.

Os cursos de licenciatura devem atentar-se para essa realidade e favorecer, de alguma maneira, a formação do professor virtual. É preciso abordar a Educação a Distância em cursos de formação inicial de professores, já que essa modalidade é uma realidade concreta em nossa sociedade. Os cursos de formação docente devem demonstrar a importância e especificidades dos cursos virtuais, contribuindo para uma formação docente mais completa e atual. É importante destacar que a oferta de cursos a distância cresce a cada dia, portanto a possibilidade de atuação nessa modalidade está, a cada dia, mais provável para os atuais e futuros docentes.

Dessa forma, não podemos mais perpetuar a ideia e a prática da EAD que "imita" a educação presencial. É necessária uma mudança na percepção do que é o ensino *on-line*. Nesse sentido, o TPACK pode trazer grande contribuição, pois, ao avaliar o tripé de conhecimentos propostos, existe uma indução à reflexão sobre qual é a concepção de ensino que reveste a ação educativa planejada. Nessas reflexões, o que se espera é que a sala de aula virtual seja assentada nos recursos que são próprios do espaço onde ela se situa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil** ano base 2016, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/>. Acesso em: 22 nov. 2017.

BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e escola: Pesquisa e Formação de professores**. Campinas: Papyrus Editora, 2012. p. 31-57

BOVO, Ana Paula Correa. *et al.*, **EaD e a formação de professores: uma perspectiva para a implementação da modalidade**. Simpósio Internacional de Educação a Distância, In: **Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED)**, 2016.

BRASIL. Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei No 9.394/96) que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 fev. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 15 maio de 2014.

BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. **Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília**, DF, 25 mai. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>. Acesso em: 20 de nov. de 2018.

BRITO, Gláucia da S.; **PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

CASTRO, Fernando Rodrigues; FERNANDES, Maria Lídia Bueno. **A formação de professores a distância: aproximações e caminhos para uma formação emancipatória**. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED), 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1528/622>>. Acesso em: 10 Nov. 2017.

COPPOLA, Nancy Walters; HILTZ, Starr Roxanne; ROTTER, Naomi G. Becoming a Virtual Professor: Pedagogical Roles and Asynchronous Learning Networks. **Journal of Management Information Systems**. v. 18, n. 4, 2002. p. 169-189

COSTA, Fernanda de Jesus Costa. **Fatores da permanência na formação continuada online: a proposta de uma taxonomia a partir do Projeto Um Computador por Aluno**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2017.

COSTA, Fernanda de Jesus Costa; PESSOA, Gustavo Pereira, RIBEIRO, Paloma Aparecida de Castro. Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): um estudo com professores de uma escola pública municipal. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 8. n. 17, 2016.

COUTINHO, Clara Pereira. TPACK: em busca de um referencial teórico para a formação de professores em tecnologia educativa. **Revista Científica de Educação a Distância**. v. 2, n. 4, 2011.

MARINHO, Simão Pedro Pinto; RESENDE, Paula Andréa de Oliveira e Silva. Disciplinas virtuais nos cursos de graduação, a busca por uma sustentabilidade pedagógica. **Educação & Linguagem**, v. 17, n. 2, p. 17-37, 2014

MINATTI, Zuleide Demetrio; THOMÉ, Nilson. **A Formação Do Professor Para Atuação Em EAD Nos Cursos De Pedagogia De Santa Catarina**. UNIPLAC. IX ANPED SUL. 2012.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A framework for teacher knowledge. **Teacher College Record**. v. 108, n. 6, jun. 2006

MOURA, Ana Carolina O. S.; BATISTA, Maria Simone M. H.; PEREIRA, Sabrina A. Formação docente para atuar na EaD: reflexões e proposta. XI Congresso Brasileiro de educação superior a distância – ESUD, 2014. **Anais do ESUD**, Florianópolis, 2014. Disponível em: < <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128114.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

PEREIRA, Aline Gabriele; LARANJO, Jacqueline de Castro; FIDALGO, Fernando Selmar Rocha. **Formação continuada de professores e EAD: Superação de limites e limites de superação**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, São Paulo. Anais do Simpósio Internacional de Educação à Distância, Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: < <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/72-852-1-ED.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

REIS, Sandra Regina; BATTINI, Okçana. Reflexões sobre aspectos da formação de professores a distância. **RIED**, v. 17, n. 2, p. 17-35, 2014. Disponível em: < <http://ried.utpl.edu.ec/es/formacion-profesores-distancia>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

SAMPAIO, Patrícia Alexadra da Silva Ribeiro; COUTINHO, Clara Pereira. Avaliação do TPACK nas atividades de ensino e aprendizagem: um contributo pra o estado da arte. **Revista Educaonline**. v. 6, n. 3, 2012. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/20896/1/333-887-2-PB.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

SIMPSON, Ormond. Student retention in distance education: are we failing our students. **Open Learning**, v. 28, n. 2, p. 105-119, 2013. Disponível em: < <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02680513.2013.847363#.VLkSiCvF9ps>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TERUYA, Tereza K. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: Eduem, 2006.